

Na região, 10,3 mil consumidores 'limparam o nome' em setembro

Inadimplância caiu 1,52% nas cidades do Grande ABC durante o último mês; dívidas com bancos tiveram elevação; luz e água seguem em alta

NILTON VALENTIM
niltonv@diariograndeabc.com.br

O número de moradores com contas em atraso no Grande ABC caiu 1,52% em setembro na comparação com agosto. Isso significa que 10.336 pessoas conseguiram limpar o nome, visto que no último mês do ano a região tinha 680 mil indivíduos negativados. Na região Sudeste, o recuo foi de 0,32% e, no Brasil, 0,39%, segundo números levantados pela CDE (Câmara de Dirigentes Lojistas) de São Caetano, com base nos dados do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito).



A redução regional pode estar ligada à geração de emprego. Números do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho, mostram que em agosto as sete cidades registraram saldo positivo de 4.217 postos com carteira assinada.

Damásio, ocorre por quatro fatores: "O empobrecimento da população; a desbancarização, pois o pagamento em débito automático não é algo que as classes C, D e E usam; o aumento contínuo (de valores). E se colocaria um quarto elemento, que é a política agressiva de cobrança das concessionárias públicas", afirma o dirigente. A classificação por faixa etária mostra que o número de devedores com participação mais expressiva residentes no Grande ABC em setembro continua sendo a da faixa de 30 a 39 anos (25,32%). As mulheres correspondem a 50,40% e os homens totalizam 49,60%.

Em setembro de 2023, cada consumidor negativado da região devia, em média, R\$ 5.200,40 na soma de todas as dívidas. Os dados ainda mostram que 25,26% dos consumidores da região tinham dívidas no valor de até R\$ 500, percentual que chega a 37,46% quando se fala de dívidas de até R\$ 1.000. O tempo médio de atraso é igual a 26,2 meses, sendo que 37,99% dos devedores possuem um tempo de inadimplência de 1 a 3 anos. O presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC, Aroldo da Silva, destaca a necessidade de programas e ações conjuntas para a redução do índice. "Importante a queda na inadimplência na região, mas os índices nos serviços ligados a água, energia e bancos nos preocupam e ressaltam a importância de criarmos programas para que as pessoas possam trabalhar melhor a questão financeira e de crédito. É necessário também o diálogo com as empresas para cobrarmos medidas que melhorem essa relação", destaca Silva.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia Pagina: 5